

Editorial

A injustiça que se faz a um é uma ameaça que se faz a todos.
(Barão de Montesquieu)

Fazer a justiça esperar é uma injustiça.
(Jean de La Bruyère)

Em seus encontros, o Grupo de Pesquisa em Ética e Filosofia Política procurou estabelecer uma reflexão acerca da origem dos conceitos que orientam o pensamento político e as práticas que dele derivam, tais como a reflexão sobre a realidade atual e a criação de novos conceitos que nos permitam fazer frente às mudanças ocorridas nas últimas décadas. Trata-se, portanto, de investigar no processo civilizatório as formas pelas quais a formação política das sociedades humanas assumiram valores políticos que poderiam trazer esclarecimentos a respeito dos rumos a serem tomados na reflexão atual.

A Filosofia Política contemporânea abdicou de sua tarefa prioritária que consiste em desenvolver uma indagação original sobre o melhor regime político para o contexto internacional e o nacional, diante da globalização crescente das formas de organização social.

De certa forma, na sequência de suas reflexões o tema da injustiça impôs-se ao Grupo no II Colóquio realizado em 2005, pela própria frequência com que aparece nas pesquisas associadas aos conceitos de poder, indivíduo, ordem e liberdade. De modo mais explícito aparece nos pensadores antigos, medievais e modernos – mormente os dos séculos XVII e XVIII. Está igualmente presente no pensamento contemporâneo, nos debates sobre bioética, sobre ecologia e sobre direitos humanos.

Se não há dúvida que, desde a Antiguidade Clássica, vários foram os filósofos que abordaram a questão da justiça, uma outra questão pode ser somada a essa: e o seu oposto, a injustiça, é apenas uma negação daquela ou tem sua própria positividade? Já no livro V da *Ética a Nicômaco*, Aristóteles para definir o que é a justiça, recorre à análise dos diferentes modos de manifestação da injustiça, como se para falar da maior das virtudes fosse necessário recorrer ao vício.

Entre o âmbito do Estado e a presença do indivíduo, como é possível pensar a situação extrema daquele que não se reconhece nas leis, mas que – paradoxalmente, talvez – reconhece a sociedade e suas bases jurídicas? O injustiçado pode assim ser definido como aquele que é excluído pela própria racionalidade jurídica da qual ele faz parte.

E é em nome dessa racionalidade que ele aceita a lei que o condena, que o executado deseja o braço do carrasco como ação do Estado, como bem trata Thomas Hobbes ao explicitar a legitimação da ação do Estado pelo comprometimento de cada cidadão com a sociedade civil da qual parte.

Como amadurecimento dessas questões que há tempo norteiam o interesse de suas pesquisas, procurando assim subsidiar a indagação sobre os fundamentos e as perspectivas da ética e da filosofia política, como parte de um projeto maior de pesquisa, iniciamos a partir de agora, a *Poliética*.

A Revista Polietica é uma revista eletrônica, semestral, do Grupo de Pesquisa em Ética e Filosofia Política da PUC/SP, constituído a partir da necessidade interna ao Departamento de Filosofia da PUCSP de implementar uma de suas linhas de pesquisa – Filosofia das Ciências Humanas – comum à Graduação e ao Pós-Graduação, buscando criar uma outra vertente de reflexão voltada para a Ética e a Filosofia Política.

A publicação pretende ser um instrumento que permita estabelecer um diálogo com outros grupos de pesquisa com interesse voltado para temas convergentes, para assim contribuir para o desenvolvimento da pesquisa na área. A revista deverá veicular artigos que se dediquem a discutir temas relativos à área de pesquisa em Ética e Filosofia Política. Seguindo o caráter de heterogeneidade do grupo, será priorizado o caráter de discussão interdisciplinar.

Assim, a Revista volta-se para a publicação de artigos de professores e alunos de Graduação e Pós-Graduação das áreas de Filosofia, Sociologia, Ciência Política, Antropologia, Direito e História.

A Revista não contará com versões impressas, figurando sua versão digital acessível no endereço revistas.pucsp.br/PoliEtica. Além dos artigos constituidores de cada número, a Revista Polietica contará, também, com resenhas e traduções.

Todo o projeto da Revista Polietica bem como seu primeiro número foram coordenados pelas Professoras Maria Constança Peres Pissarra e Sônia Campaner Miguel Ferrari, do Departamento de Filosofia da PUC/SP e respectivamente coordenadora e vice-coordenadora do Grupo de Pesquisa em Ética e Filosofia Política da PUC/SP. A partir do número dois da Revista, essa parceria poderá ou não continuar dependendo dos interesses do Grupo de Pesquisa, uma vez que a professora vice-coordenadora passa a figurar como editora adjunta.

As Editoras